



Sara Pereira (Org.) (2011)
Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"
25-26 Março 2011, Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
ISBN 978-989-97244-1-9

Acrescentar e ampliar leituras: projectos da Biblioteca Municipal do Seixal para a literacia visual

VERA MARIA DA SILVA

Biblioteca Municipal do Seixal

Vera.silva@cm-seixal.pt

Resumo:

Nesta comunicação partilhamos informação e experiências em torno de actividades educativas para a literacia visual, e sua contribuição activa para as leituras e literacias, apresentando conceitos, conteúdos, metodologias e resultados alcançados com projectos recentes: *DIREITOS por DIREITO?* um projecto para a promoção das leituras e da cidadania; *VER e OLHAR: um percurso para uma literacia do olhar*; *REPRESENTAÇÕES DO SEIXAL E DA ÉPOCA NO OLHAR DE JORGE ALMEIDA LIMA*. Apresenta-se ainda uma actividade que procura transmitir informação para uma leitura crítica e consciente das mensagens publicitárias, a *LUPUBLICIDADE: publicidade à lupa*. Os projectos desenvolvidos, em torno de uma temática anual e numa perspectiva de *project in progress*, têm total ou parcialmente por objecto expressões e representações do universo mediático e visual: pintura, fotografia, filmes. Sustentam-se, na sua quase totalidade, em lógicas de Serviço Educativo como modelo orgânico e actividade que deverá consolidar-se nas bibliotecas. Procuramos assim acrescentar e ampliar competências de leituras e contribuir para afirmar uma transição para políticas de serviços educativos. Com as práticas e os produtos que lhes estão associadas estes, efectivamente, permitam atingir resultados superiores nas literacias, apropriação de conhecimentos, criação e uso de ideias e de informação, visando um crescimento integral pessoal e colectivo, na medida em que a Biblioteca proporciona ofertas mais diversificadas e qualificadas à comunidade educativa e aos leitores/utilizadores comuns.

Palavras-chave:

Literacia, literacia visual, práticas de animação, serviços educativos em bibliotecas.

ENQUADRAMENTO DO CONCEITO DE LITERACIA

Pode considerar-se *literacia* como a capacidade de os indivíduos processarem e comunicarem informação, transmitida em distintos contextos e suportes, possuindo competências para a interpretar, seleccionar, tratar, produzir e transmitir com autonomia, responsabilidade e sentido crítico, o que pode ser indutor de criatividade e construção de conhecimento. Apesar de o termo remontar à Grécia antiga, o seu uso generalizou-se apenas no século passado, associado à realidade social e produtiva de uma sociedade que necessitava de indivíduos com acrescidas competências, o que foi também acompanhado por processos de democratização da cultura. Inicialmente, os conceitos de *literacia* e *alfabetização* não eram claramente diferenciados. Eram entendidos como uma capacidade básica de escrever, ler e compreender uma mensagem e de dominar conceitos elementares de numeracia. Actualmente, *alfabetização* reporta-se à frequência de graus básicos da escolaridade formal, e

literacia visa abarcar uma realidade mais ampla e abrangente, a de permitir aos indivíduos compreenderem e usarem a informação de forma a atingirem os seus objectivos, desenvolverem os seus conhecimentos e potencialidades para participarem, crítica e activamente, na sociedade. O conceito incorpora também a capacidade de compreensão dos códigos humanos (palavras, símbolos, signos), independentemente da área de conhecimento a que se reportem, a criações e convenções artísticas e sociais, pelo que não se reduzem apenas ao que se expressa em palavras. Ele abarca também imagens e sons, visão que é sustentada num conjunto de documentos de orientação curricular.^[1]

O conceito *information literacy* surgiu em 1974 associado à necessidade de os indivíduos se movimentarem no novo contexto emergente de um crescente universo informacional. Era preciso incorporar novas competências (*skills*), conhecimentos e valores para pesquisar, aceder, avaliar, organizar e difundir a informação e o conhecimento. Do que temos pesquisado sobre literacia (entendida como capacidade de interpretar e comunicar signos, significantes e significados), constata-se que o âmbito da *Literacia* pode ser infindo, entre outros: *Literacia Funcional*; *Literacia de Informação*; *Literacia Técnica*; *Literacia Digital*; *Literacia Social*; *Literacia Financeira*, *Literacia Estatística*; *Literacia Matemática*; *Literacia Tecnológica*; *Literacia Científica*; *Literacia Política*; *Literacia para a Igualdade de Género*; *Literacia para a Qualidade de Vida*. Poderá ser preferível usar o termo no plural, e a pluralidade que o enforma talvez se resuma a termos competências para ler, interpretar, conhecer e nos movimentarmos, adequadamente, no mundo e naquilo que é produzido pelo espírito humano. No contexto desta realidade, ressalta a necessidade de desenvolver práticas em torno de diversas literacias. Para isso, e naquilo que às bibliotecas concerne, é necessário afectar-lhes outros recursos materiais e humanos que lhes confirmem meios para uma efectiva promoção das literacias. Isto é particularmente oportuno considerar quando, finalmente, está em desenvolvimento o processo para a aprovação de uma Lei das Bibliotecas. É nestas bases, enquadramento e visão, e numa transição de práticas de animação para lógicas de serviço educativo, que contextualizamos os projectos em torno das literacias que temos desenvolvido e que são objecto desta comunicação.

ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO *versus* PRÁTICAS DE SERVIÇO EDUCATIVO

O conceito de animação cultural, com origem nos movimentos para a promoção de uma educação popular, tem passado por um conjunto de transformações que se radicam nas alterações socioculturais e nos processos evolutivos da sociedade. Vários autores acentuam no conceito distintas perspectivas: a sua ligação à educação não formal; ao desenvolvimento comunitário e bem-estar social; à promoção e desenvolvimento cultural.^[2] Se é óbvia a valia destas perspectivas sobre animação cultural, mais do que sublinhar diferenças pode considerar-se mais válido considerar uma perspectiva sinérgica, em que todos estes conceitos convergem (com distintas ponderações decorrentes dos públicos alvo e da especificidade e objectivos dos projectos), para práticas efectivas que procurem ampliar nas pessoas uma educação integral, permanente e participada que, deixando de equacionar os sujeitos de forma passiva, visem indivíduos mais qualificados, com condições de exercerem uma reflexão crítica e de construir perspectivas autónomas, activas e fundamentadas.

Como já tivemos oportunidade de reflectir em anteriores textos e comunicações,^[3] concretizámos na Biblioteca do Seixal projectos e actividades numa lógica e prática de serviço educativo, pois consideramos limitadas algumas actividades de animação leitura desenvolvidas nas bibliotecas; parte delas limitam-se a conferir uma impressão algo vazia, género *movie feel good*, que tranquiliza as nossas consciências: *sim, desenvolvemos muitas actividades de animação*.

Afigura-se ser tempo da necessidade de um diagnóstico sobre práticas de animação. E sobre os seus resultados carece ser feita uma reflexão precisa e avaliação objectiva.^[4] Ocorre na realidade

actual confundir-se a promoção da leitura e a autonomia do leitor com acções de mero entretenimento avulso; o papel do mediador de leitura com o de entertainer; a promoção das bibliotecas com a promoção da leitura, veiculando uma persistência de mitos e práticas insuficientemente avaliadas, de concepções limitadas e limitadoras.^[5] A ideologia triunfante considera a “educação” do gosto como algo “atentatório”, o que se estende à arte, à literatura, ao próprio ensino.^[6] E verifica-se uma relativa indiferenciação entre o evento como cultura e a cultura como evento, resultado de, como, numa visão social tão premonitória, Guy Debord tinha chamado à atenção, “*um mundo que se caracteriza por uma radical impossibilidade de se poder viver directamente o que quer que seja, na medida em que tudo aparece desde sempre condicionado pela imagem de si próprio, isto é, pela necessidade de criar o espectáculo da sua própria realidade*”.^[7]

A realidade é, cada vez mais, a de uma indústria cultural a transforma-se, paulatinamente, em *public relations*, uma espécie de produção de *good will*. O “cliente” (designação que alguns bibliotecários acharam por bem aplicar a leitores e utilizadores, com uma relativa inconsciência do que isso representa para a lógica de um serviço público como aquele que é prestado pelas bibliotecas) é seduzido para um consentimento geral e acrítico, o que o torna, como aos produtos, numa publicitação para o mundo, assim como muitos produtos da indústria cultural são o a publicidade de si próprios. O imperativo categórico da indústria cultural não tem nada em comum com o de liberdade, com a qualificação das pessoas. Visa transmitir uma mensagem de adaptação irreflectida e acrítica a uma realidade, a da ideologia da indústria cultural, e esse processo de adaptação procura tomar o lugar da consciência, impondo uma ordem que se furta a reflexão, a confronto mesmo que pouco tendo a ver com os reais interesses das pessoas.^[8] E também nas bibliotecas e na profissão evidencia-se um certo demissionismo face a esta realidade e sobre o que é o nosso papel, uma questão para que já chamámos anteriormente à atenção^[9] Importa sermos críticos nas actividades que promovemos, pois devemos ter presente que contribuimos para a qualificação das pessoas e para a formação de indivíduos autónomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente, Estes são pressupostos de uma sociedade democrática e ela carece de indivíduos emancipados para a manterem e desenvolverem.

Como já, há muito, repetimos, competimos pelo tempo livre das pessoas para a prática da leitura e promoção das literacias. Na nota ao estudo *A Leitura em Portugal* (2007), Isabel Alçada observa “*É verdade que hoje se torna mais difícil conquistar os cidadãos para os incomparáveis benefícios da prática da leitura devido à concorrência de múltiplas solicitações para a ocupação do tempo. Mas apesar da presença de factores negativos, a experiência demonstra ser possível transformar alguns deles, como por exemplo as novas tecnologias, em potenciais aliados. E também que a intervenção consistente e adequada pode ampliar o efeito dos factores positivos, como se tem verificado em tantos países que desenvolvem projectos de leitura e avaliam os respectivos efeitos*”. No mesmo estudo, no capítulo sobre a Utilização das TIC, constata-se que a maioria dos inquiridos (52%) utiliza o computador e, deles, 35% utiliza-o diariamente, dominando expressivamente a utilização de 74% para finalidades de lazer perante 40% de necessidades profissionais e 29% de estudo. Mas note-se que 83% dos que afirmaram não usar computador são os que têm os mais baixos níveis de escolaridade (apenas possuem formação até ao 2º ciclo do Ensino Básico). Decorre no que se refere às TIC que estas são tão afectadas como a leitura pela pobreza, fracos níveis de alfabetização e competências de literacias. Mas a E-leitura e outros processos de base tecnológica, não deixam de ser instrumentos com potencial para a promoção de práticas e do gosto pelas leituras. Neste ambiente, material de leitura, de informação, auxiliares pedagógicos para exploração, contextos lúdicos, são recursos atractivos para os jovens, bem como uma infinidade de oportunidades do modelo biblioteca 2.0 e redes sociais, ainda que algumas bibliotecas careçam de condições para a sua exploração. Questões de nível decisório à parte, o facto é que as bibliotecas precisam de

qualificar, ampliar e facilitar o acesso e uso de ofertas comunicacionais, educativas e informativas; de providenciarem e produzirem mais e melhores conteúdos informativos digitais e textuais de qualidade. E, a par, carecem de ser atingidos melhores resultados no ensino, serem assumidos compromissos colaborativos, operar numa realidade de implementação de projectos válidos sendo que estes necessitam de ser fundamentados em estudos e sustentados numa avaliação criteriosa.

Estamos num contexto inovador em que a tecnologia marca presença. Estão disponíveis infra estruturas e equipamentos tecnológicos e conteúdos para apoiar os processos educativos. Hoje as escolas têm computadores, internet, videoprojectores, quadros interactivos, banda larga, Web 2.0; muitas crianças dispõem de Magalhães, de telemóveis; existe um “Plano tecnológico da Educação” e os programas e-escola, e-escolinha. E algumas bibliotecas já dispõem de recursos tecnológicos apreciáveis. Para as bibliotecas a questão coloca-se então (tendo em conta o que são hoje ferramentas e redes de comunicação na Web e o software livre), em como rentabilizar estes recursos, como lhes incorporar valor pedagógico, informativo, cultural, educativo e de lazer com valia para a promoção das literacias. As ferramentas disponíveis não são estáticas, podem ser manipuladas e permitir a criação de produtos e de actividades educativas nas escolas e nas bibliotecas. Ferramentas Web 2.0 permitem aceder, participar, produzir, criar, publicar, colaborar. Está disponível software livre e gratuito para muitas necessidades e existem ferramentas que são transversais em termos de interesse disciplinar e que podem ser usadas para diferentes projectos. Por isso, no caso concreto das bibliotecas, a questão não está tanto na dificuldade de existirem recursos mas nas distintas realidades que as enformam, na visão que tenham para as utilizar, na definição de eixos para o uso de ferramentas digitais com funcionalidades de partilha de conteúdos e de recursos educativos digitais de interesse pedagógico, educativo, cultural e informativo. Estamos num tempo e contexto de desafios e de apostas lúdicas e pedagógicas, mas também de necessidade de uma definição de políticas educativas, informativas e culturais perante o que é uma desmaterialização de processos de uso, recursos e utilizações conformes às necessidades dos nossos dias. O digital não substituiu ainda outros suportes, pelo que a estratégia a prosseguir deve de ser a de articular e integrar, de usar com coerência, pertinência e assertividade, de ponderar o que podemos fazer e que práticas educativas são visadas.

Mas importa não só perspectivar oportunidades ou avaliar os efeitos daquilo que temos vindo a fazer nas bibliotecas. Carecemos também de avaliar os processos, o tipo de práticas que desenvolvemos para a promoção das leituras, pois elas podem ser indutoras de resultados distintos nos efeitos alcançados. Temos de considerar na nossa actividade metodologias recomendadas, sugestões de abordagem, enquadramentos que ampliem competências para a leitura, sugestões de exploração^[10] pois os visitantes, autonomamente ou integrados em visitas acompanhadas e apoiadas por materiais pedagógicos, podem, a partir do que lhes é oferecido, fazerem leituras, descobrir sentidos e projectar interpretações. Os códigos humanos podem ser de naturezas diversas e quer a sua produção, quer a sua leitura podem ter uma margem de arbítrio. Um leitor competente deve poder entender um conteúdo quer na sua linearidade, quer na possível arbitrariedade tomada pelos referentes.

Os desenvolvimentos de projectos para ampliar níveis de literacia não são dissociáveis dos processos de construção do conhecimento (HOOPER:1999,11-13). Por isso, mais do que desenvolver apropriações mecanicistas, desafios e conflitualidade teórica, importa procurar sínteses válidas e libertas de preconceitos que permitam melhores resultados no processo de aprendizagem, apropriação e construção do conhecimento e de um gosto individual, territórios onde se movem as acções de animação e de serviços educativos das bibliotecas e das escolas, e que precisamos de abrir a novos horizontes e práticas.^[11] Neste processo, e apesar dos fundamentos de distintas concepções nas teorias da aprendizagem e do conhecimento, é pertinente considerar que “a

construção de significados ou atribuição de sentido está dependente dos conhecimentos prévios, crenças e valores.» (HOOPER:1999,11-13); e que “fazer não é, necessariamente, sinónimo de aprender se a acção requerida não se inserir num desafio cognitivo que levante questões e dote a experiência de sentido. (...) Para poderem promover uma verdadeira aprendizagem, as actividades educativas necessitam de envolver a mente (Minds-on) tanto quanto as mãos (Hands-on) e de permitir a produção de uma reflexão sobre a prática realizada, sobre o que se aprende e como se aprende”. (SILVA:2003,20-25).

No contexto das aprendizagens e da promoção das literacias será oportuno referir aspectos relacionados com os jovens, um público que as bibliotecas têm dificuldade em atingir. Conclusões de estudos ingleses e espanhóis sobre jovens sublinham que importa não acentuar diferenças mas sim atenuar clivagens entre cultura popular/cultura institucional, visar eventos para jovens/para adultos como oportunidades de experiência de algo diferente; possibilidade de alargamento de horizontes culturais; ênfase do interesse destes dois processos e vias culturais, e do seu potencial limitador de mútuas exclusões sociais.^[12] Nas bibliotecas fomentamos posturas gerais de neutralidade sobre interesses, perspectivas e escolhas dos leitores ^[13], uma afirmação paradigmática nos manifestos da UNESCO. Mas ainda que isso torne mais complexos os processos de promoção da leitura e apropriação de competências, tal não significa que sejamos quer neutrais, quer normalizadores naquilo que optamos por promover. ^[14] Estudos realizados ^[15] apontam ilações para desenvolver, com sucesso, práticas de promoção da leitura e das literacias e aproximação dos jovens à cultura e às artes. Nisto importa ter em conta as culturas juvenis ^[16]: *os jovens não são uma componente passiva; precisamos de encontrar formas adequadas para interagir com eles; entender os jovens como um grupo com interesses muito heterogéneos; segmentar perfis e procurar formas de obter o seu envolvimento e compromisso; considerar a importância da atmosfera, diálogo e informação que lhes interessem; criar pontes com a escola e as famílias para melhor chegar a eles; incrementar a relevância de contextos educativos, culturais e artísticos; ponderar iniciativas e abordagens que congreguem a sua motivação e interesse; dispor de competências, experiência e treino para desenvolver trabalho com eles; ter processos de monitorização e avaliação para avaliar crítica e sistematicamente o sucesso das iniciativas; desenvolver cooperação e partilha; efectuar pesquisas, quer sobre a realidade e características dos públicos, quer sobre factores de sucesso/insucesso de intervenções desenvolvidas (RODRIGUEZ:2000). Quando equacionávamos perspectivas para o futuro das bibliotecas ^[17] considerámos que, incorporando novas realidades, elas continuarão a existir também como espaços de sociabilização, informação e conhecimento; a oferecer, conservar e difundir, em múltiplos acessos e suportes, os avanços e a memória das realizações e da cultura do género humano. Por isso, devemos afirmar a proximidade à cultura como algo que nos acrescenta, diferencia e permite uma melhor identificação conosco. E hoje, ainda que tal possa não “estar na moda”, não devemos deixar de o fazer e de sermos difusores destes conteúdos junto dos jovens. O nosso papel não é o de os restringir em relação à cultura e à contemporaneidade mas de os acrescentar.^[18] O estudo “*Poverty: Access and Participation in the Arts*” (MOORE:1997) identificava 5 tipos de barreiras persistentes no acesso à participação: financeiras, de hábito/prática, físicas ^[19], sociais e culturais. Ainda que difíceis de ultrapassar, temos de ter em consideração que desigualdades sociais condicionam igualdade de acesso, fruição e gratificação. A inclusão cultural implica também reforçar mais oportunidades de ver, ouvir, ler e de projectar sentido. Democratizar as artes e a cultura tem de significar que elas se tornem relevantes para as pessoas. E, os jovens, particularmente, devem sentir a sua participação como uma oportunidade de sociabilização; de diversidade e enriquecimento pessoal; factor de promoção da criatividade; de o passado ser um elo de ligação e compreensão do presente cultural; de ele se constituir como uma experiência de aprendizagem, pois “ser radical é aprender as coisas de raiz”^[20] e procederem então a reformulações*

numa base sustentada. As literacias concorrem para o desenvolvimento social ao ampliarem uma aproximação e desenvolvimento de sentido crítico, induzem transformação da consciência, geram maiores oportunidades de agir e criar. Entre outras abordagens, a educação através das artes é uma ferramenta para distintos objectivos e, seguramente, também para a promoção das leituras e literacias.

ENQUADRAMENTO DOS PROJECTOS DESENVOLVIDOS NO CONTEXTO DAS LITERACIAS

Os projectos em que nos vamos deter são: **Ver e Olhar** (no âmbito da literacia visual e tendo como base de abordagem a pintura e a cultura)^[21]; **Representações do Seixal e da época no olhar de Jorge Almeida Lima** (no âmbito da literacia visual e tendo como base de abordagem a fotografia e a cultura)^[22]; **Lupublicidade** (no âmbito da literacia mediática, tendo por base de abordagem as mensagens publicitárias e o seu entorno)^[23] e **Direitos por Direito?** (no âmbito da literacia para a cidadania e tendo como base de abordagem os Direitos Humanos e a sua exploração a partir de distintos suportes)^[24]. Estes projectos enquadram-se na promoção de literacias se entendermos por **Literacia Cultural** a capacidade de compreender, adquirir e acrescentar informação e conhecimento sobre modelos e convenções culturais e de ter sobre eles uma percepção e reflexão consciente; **Literacia audiovisual** a capacidade de interpretar leituras e mensagens, por vezes difusas, através de sons e imagens (nem sempre claramente relacionados com o referente), e que permite ao receptor construir conhecimento, afirmar a sua liberdade e sentido crítico activo; **Literacia Mediática** a capacidade de analisar conteúdos de informação veiculados pelos media, verificar fontes informativas e habilitar o receptor com pontos de vista críticos e alternativos; **Literacia de Direitos Humanos** a capacidade de conhecer os Direitos Humanos, os direitos e liberdades básicos de todos os seres humanos, onde se incluem (entre outros direitos sociais, políticos e culturais), o de liberdade de pensamento e de expressão e a igualdade perante a lei, e que permitem às pessoas uma vivência consciente e informada destes direitos participando activa e positivamente na sociedade.

A promoção da literacia cultural, visual e artística no espaço educacional, de que as bibliotecas também fazem parte,^[25] permite conferir às pessoas ampliadas competências de codificação e descodificação de conotações simbólicas, experiências e reflexão em torno de objectos e mensagens comunicacionais, processos e contextos criativos de experiência e criações artísticas. A abordagem a este tipo de literacias sustenta-se em pilares básicos da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a interagir; aprender a ser, o que, na aprendizagem, é sempre um processo complexo, inacabado, porque ele acompanha um percurso de vida e não se esgota nos níveis e no tempo da escolaridade formal, sobretudo no actual contexto social tão marcado pela diversidade, multi e interculturalidade, por transformações e necessidades emergentes. A educação artística e para a cidadania e a literacia visual podem ser desenvolvidas de forma multi e interdisciplinar, permitindo o desenvolvimento de articulações e competências relacionais, técnicas e culturais na aquisição de aprendizagens em distintas áreas do saber, ampliando o potencial interpretativo, reflexivo e criativo, sendo que a criatividade é uma forma de inteligência inovadora. Para isto, são relevantes ofertas de experiências de aprendizagem sustentadas em modelos, ambientes e contextos adequados e enquadrados por mediadores competentes [26], o que, particularmente, nas bibliotecas nem sempre ocorre pois nem todas dispõem destes recursos.

Afigura-se necessário considerar que as chamadas actividades de animação em bibliotecas apostem em projectos educativos, arrisquem uma pedagogia plural, invistam numa formação dos seus técnicos, considerem a importância de uma transversalidade de saberes, Se nestes deve existir uma clara noção de que o que ali se oferece às pessoas não é uma mera replicação de processos e abordagens escolares, neles não deve estar ausente a visão de que eles devem ter sustentabilidade lúdica e pedagógica, que podem ser instrumentos facilitadores para a ampliação de níveis de literacia

e oportunidades de promoção e estabelecimento de parcerias e cooperação interna e interinstitucional.

APRESENTAÇÃO DOS PROJECTOS

DIREITOS POR DIREITO? ^[27] é um projecto para a promoção da leitura e de literacia para a cidadania dirigido a crianças, visando conferir informação e formação para a cidadania, aquisição de competências informativas e oportunidade de as crianças exprimirem as suas próprias visões.

Este projecto tem por objectivos: 1) expor, analisar e reflectir conceitos afectos aos direitos humanos, com base em leituras de documentos textuais, iconográficos ou sonoros; 2) Promover a reflexão e o debate sobre os direitos humanos transpondo conceitos que lhe são inerentes para o plano da comunicação, das pedagogias e das expressões; 3) Fomentar nas crianças um espírito de cidadania, reflexão crítica e responsabilidade sobre a prática dos direitos humanos enquanto paradigmas da dignidade e coesão nas nossas sociedades; 4) Estimular a reflexão e produção de conteúdos pelas crianças e dar-lhes o devido suporte e visibilidade; 5) Contribuir para a qualificação cultural e cívica de crianças e jovens, o que assegura um processo de democratização da informação cívica, da cultura e do conhecimento na perspectiva de uma formação integral dos indivíduos; 6) Consolidar e ampliar esta experiência e as memórias activas e práticas a ela associadas numa metodologia de project in progress (de que resultou uma exposição colectiva de trabalhos já apresentada na Biblioteca Municipal do Seixal).

Para a operacionalização do projecto foi produzida uma “**maleta pedagógica**”, visando a exploração de diversas literacias (textuais, auditivas e visuais) com uma focalização na construção e promoção de competências em torno dos direitos humanos que tornem as crianças e jovens futuros cidadãos activos, críticos e conscientes do seu papel e do valor da sua participação efectiva nos processos de decisão e governância. A maleta é constituída por **materiais que promovem multileituras** ^[28] e por um conjunto **de documentos de suporte e auxiliares pedagógicos**: “Programa de Pré-actividades para professores”; “Alguns conceitos associados aos Direitos do Homem”; “Significado e etimologia de conceitos associados ao projecto “Direitos por Direito?”; “Sugestões gerais de abordagem para exploração dos 6 livros da maleta”; “Programas de pré-actividades para a exploração dos seis livros”; “Ficha para fazeres” (de cada um dos seis livros e destinada às crianças); “Direitos das crianças associados aos livros da maleta pedagógica” (destinado às crianças); “Sugestões gerais de abordagem para exploração dos 6 quadros”; “Ficha de actividades das pinturas reproduzidas na maleta pedagógica” (destinada às crianças); “Sugestões para exploração de linguagem verbal e gestual”; “Sugestões para exploração das cassetes áudio”; “Folha de actividades para ler, levar e fazer” (destinada às crianças); “Comentários das crianças às actividades”; “Modelo do relatório interno de actividades realizadas nas escolas”; “Ficha de avaliação do projecto”.

As iniciativas que se desenvolvem em torno do projecto são: a realização, de um Workshop nas escolas que o desejem para divulgação e informação junto dos colaboradores que, localmente, vão explorar o projecto; elaboração de um Dicionário dos Direitos do Homem e da Criança; Organizar, pesquisar e seleccionar informação para um *Dossiê Temático*; realizar, em torno da maleta, actividades educativas e de animação para a exploração de leituras sobre os direitos humanos e a cidadania; o enriquecimento da maleta pedagógica com testemunhos e materiais produzidos nas escolas e associáveis à iniciativa.

O projecto permite: 1) partir dos materiais disponibilizados, uma pluralidade de leituras e perspectivas que estimularam o gosto e interesse pela leitura e pela informação e reflexão em torno da cidadania, motivando crianças e jovens a produzirem conteúdos; 2) A partir das premissas de abordagem os participantes puderem construir uma visão social e pessoal sobre os direitos humanos

e a importância de uma cidadania activa com base em processos de interactividade, descoberta e multiplicidade de olhares e, espera-se que conservem uma memória activa da sua participação no projecto; 3) O desenvolvimento de capacidades de fazer uma apreciação assertiva na leitura dos suportes textuais, iconográficos e auditivos e competências para emitir um juízo crítico fundamentado, pois estas competências são fundamentais para uma cidadania atenta e participativa, o que é essencial para o desenvolvimento social e efectiva afirmação e expressão de paradigmas democráticos.

O projecto de itinerância já percorreu 10 escolas, estimando-se um envolvimento de 1.250 crianças. No inquérito de avaliação obtiveram-se os seguintes resultados: 80% das respostas consideraram o projecto muito bom e 20% bom; 70% consideraram a adequação da iniciativa ao perfil e nível dos participantes como muito adequada e 30% adequada; 90% consideraram o desempenho dos técnicos envolvidos no processo muito bom e 10% bom; 60% consideraram a sensibilização das crianças para a importância e práticas dos direitos humanos muito elevada e 40% bastante elevada; 90% das respostas consideraram muito boa a aquisição/aprofundamento de conhecimentos sobre direitos humanos e 10% como boa; 20% das respostas consideraram muito consolidada a interiorização do conceito de Direitos Humanos e 80% bastante consolidada. Destaque-se, que projectos e resultados neste âmbito importam por "*A human rights frame provides a tool to make this shift inclusive of those who are marginalized and excluded from the social, political and economic rewards of participating in society. Human rights, then, becomes a means to extended individual and social agency*". (SCULTZ: 2008,134)

VER e OLHAR: um percurso para uma literacia do olhar^[29] é um projecto que se desenvolve a partir de uma exposição produzida pela Biblioteca Municipal do Seixal em torno da pintura visando a literacia visual. Depois de explorado na biblioteca VER e OLHAR está agora a itinerar pelas escolas. Tem por objectivos: 1) A promoção de aprendizagens, literacias e conhecimentos; 2) permitir desenvolver processos em torno da promoção da leitura e das leituras que visem, em geral, promover o seu gosto e prática continuada junto das pessoas, ampliar os seus níveis de literacia, aquisição ou consolidação de competências culturais e de informação; 3) Promover, em particular, um projecto para a literacia visual da pintura; 4) Estimular competências de pesquisa e construção de conhecimento; 5) Desenvolver competências críticas e sustentadas de leitura(s) e multileituras na pintura e relações intertextuais; 6) Complementar e/ou sedimentar percursos formativos e informativos; 7) Contribuir para a qualificação cultural das pessoas, o que assegura um processo de democratização da cultura e do conhecimento na perspectiva de uma formação integral dos indivíduos; 8) Consolidar e ampliar a experiência e as memórias activas e práticas associadas numa metodologia de *project in progress*; 9) Fidelizar actuais utilizadores, atrair e conquistar novos públicos, oferecendo-lhes uma proposta e explorações distintas das que, habitualmente, são disponibilizadas nas actividades de animação em Bibliotecas.

Para a operacionalização deste projecto foi produzida a exposição em torno de pinturas expressivas e marcantes na história da arte. Na biblioteca, em paralelo à exposição, ofereceram-se actividades complementares com ela relacionadas e que ficam bem evidenciadas nos auxiliares pedagógicos que aqui se indicarão, sendo que estes, e as próprias actividades, foram devidamente abordados na perspectiva dos escalões etários dos participantes e numa exploração sustentada em lógicas de serviços educativos. As iniciativas desenvolvidas foram: **Visitas acompanhadas** e concepção de um conjunto de **ateliers**. Para as crianças: **Olhos pequeninos também vêem; Mestres do Disfarce**. Realizou-se uma **animação de leitura** em torno do livro "*O ponto*" de Peter H. Reynolds. Para os jovens, também se explorou o atelier **Mestres do Disfarce** e concebeu-se expressamente para eles **Ver, olhar e... representar O Gaiarama** (construir um Gaiarama a partir

dos conceitos de perspectivas cognitiva, visual e gráfica para promover a criatividade, curiosidade e estimular nos jovens participantes a expressão dos seus próprios pontos de vista, a observação, e fazerem a descrição do que vêem segundo a sua opinião). Para o público adulto a exposição foi complementada com uma **Mostra Bibliográfica** de documentos bibliográficos e audiovisuais seleccionados do fundo documental da Biblioteca, tendo em conta a temática da exposição. Produziu-se um conjunto de **documentos de suporte e auxiliares pedagógicos**. Para professores e educadores, quer para anteceder a preparação da visita, quer para apoiar posteriormente a exploração nas escolas, produziram-se: “Folha de contextualização educativa: objectivos básicos do ensino - aprendizagem da história de arte”; “Atelier *Olhos pequeninos também vêem*: folha do professor”; “Atelier *Mestres do Disfarce*: folha do professor”; Ficha de apoio à Hora do Conto; “Perspectiva gráfica: alguns exemplos na pintura”; “A perspectiva” (slides da apresentação em powerpoint); Sugestões de leituras complementares à exposição; Bibliografias de referência; Normativo para a itinerância que lhe permita ser um project in progress. Para as crianças produziram-se os auxiliares: “Ficha de observação de quadros”; “Descobrir leituras”; “Auxiliar pedagógico *Quarto em Arles* de Van Gogh”; “Auxiliar pedagógico *As meninas* de Velazquez”; “Auxiliar pedagógico *O trabalho* de Madox Brown”; “Auxiliar pedagógico *A guerra* de Paula Rego”; “Auxiliar pedagógico *A alegria de viver* de Picasso”; “Auxiliar pedagógico *Os cegos guiando os cegos* de Bruegel”; “Auxiliar pedagógico *Mickey Mouse na frente* de John Keanne”; “Auxiliar pedagógico *Este é o seu canto* de Alma Tadema”. Para os jovens: “Ficha de observação”; “*Ver e Olhar à tua maneira*”; “*Ver e Olhar menos virgem*”; “*Ver, olhar e...representar: o gaiarama*”. Para público adulto e jovens adultos foram feitas duas edições: o catálogo da exposição e um CD-Rom com as imagens de todas as obras de pintura apresentadas na exposição. Para esta exposição e iniciativas complementares foram produzidos os seguintes **instrumentos de avaliação**: Inquérito de avaliação para professores e educadores; Inquérito de avaliação para crianças com menos de 8 anos e até aos 15 anos (com a devida segmentação etária correspondente aos ciclos de ensino); Inquérito de avaliação para jovens dos 16 aos 18 anos; Inquérito de avaliação para jovens adultos (19 aos 25 anos); Inquérito de avaliação para adultos.

O projecto permite: 1) Desenvolvimento de capacidades de fazer uma apreciação assertiva na leitura das telas e competências para emitir um juízo crítico fundamentado, pois estas competências são, lateralmente, fundamentais para uma cidadania atenta e participativa, o que é essencial para o desenvolvimento social e efectiva afirmação e expressão de paradigmas democráticos; 2) Oferta de actividades complementares para o desenvolvimento educativo e informativo da comunidade; 3) A criação de contextos positivos para estimular uma interactividade que é usufruída; 4) Um efectivo envolvimento de todos os intervenientes na exploração da visita e nas actividades pedagógicas. Os resultados locais obtidos: em 22 dias, 1.272 visitantes à exposição e de 884 participantes nas actividades complementares. Foi apresentada uma exposição colectiva de trabalhos realizados nas escolas na Biblioteca Municipal e, em Lisboa, na DRELVT. No inquérito de avaliação efectuado, 30% das respostas consideraram o projecto *Muito importante* e 65% *Importante*.

REPRESENTAÇÕES DO SEIXAL E DA ÉPOCA NO OLHAR DE JORGE ALMEIDA LIMA ^[30] é um projecto que visa dar continuidade ao processo de desenvolvimento de literacias do visual iniciado com VER e OLHAR, mas tendo por campo de abordagem a fotografia. Teve por parceiros iniciais a Fundação Calouste Gulbenkian e o Ecomuseu Municipal do Seixal (providenciaram a cedência de acervo fotográfico); dois colaboradores externos competentes (que garantiram a produção e disponibilização de uma réplica de uma câmara obscura para ser utilizada pelos visitantes e emprestaram-nos diversas *pinholes*); ^[31] escolas de todos os ciclos de ensino do concelho do Seixal e

AURPIS – Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos (como o projecto continua activo, vai integrando novos participantes);

Este projecto tem por objectivos: 1) Promoção de aprendizagens, literacias e conhecimentos; 2) Produzir um projecto no âmbito da fotografia para permitir desenvolver processos em torno da promoção das leituras visando desenvolver o seu gosto e prática continuada, ampliar os níveis de literacia e aquisição ou consolidação de competências culturais e de informação; 3) Promover, em particular, um projecto para a literacia visual da fotografia; 4) Estimular competências de pesquisa e construção de conhecimento; 5) Desenvolver competências críticas e sustentadas de leitura(s) e multileituras nas imagens fotográficas e relações intertextuais; 6) Complementar e/ou sedimentar percursos formativos e informativos; 7) Contribuir para a qualificação cultural das pessoas o que assegura um processo de democratização da cultura e do conhecimento na perspectiva de uma formação integral dos indivíduos; 8) Consolidar e ampliar esta experiência e as memórias activas e práticas, a ela associadas, num *project in progress*; 8) Fidelizar actuais utilizadores e atrair e conquistar novos públicos ao oferecer-lhes uma proposta e explorações distintas das habitualmente disponibilizadas nas actividades de animação.

Para a operacionalização deste projecto foi produzida uma exposição em torno da obra fotográfica de Jorge Almeida Lima, um fotógrafo conceituado dos primórdios da fotografia em Portugal e com uma forte relação ao concelho do Seixal, um lugar amplamente representado no seu trabalho e que, como outros, são excepcionais representações e testemunhos de uma época e um bom exemplo de transição e ruptura artística para os novos paradigmas estéticos na arte que surgiram entre meados do séc. XIX e princípio do séc. XX. As iniciativas desenvolvidas na Biblioteca Municipal do Seixal, em paralelo à exposição e às **visitas acompanhadas**, foram um conjunto de actividades complementares com ela relacionadas e auxiliares pedagógicas. As actividades, abordadas na perspectiva dos escalões etários dos participantes, foram exploradas com sustentação em lógicas de serviços educativos. Realizaram-se ateliers para crianças: **Recortar a Luz; Fotomontagem à mão**. Para os jovens produziram-se os ateliers **Foto-geometria e Representações inspiradas**. Para o público adulto a exposição foi complementada com uma **Mostra Bibliográfica** de documentos textuais e audiovisuais expressivos da temática e existentes no fundo documental da Biblioteca. Produziu-se um conjunto de **documentos de suporte e auxiliares pedagógicos**. Para professores e educadores (quer para anteceder a preparação da visita, quer para apoiar posteriormente a exploração nas escolas), produziram-se e distribuíram-se: um CD-Rom com todas as imagens das fotografias da exposição e “Folha de informação sobre as actividades educativas complementares e auxiliares pedagógicas disponíveis”; “Recortar a Luz: folha do professor”; “Fotomontagem à mão: folha do professor”; “Descobre as formas nas fotos: folha do professor”; “Representações inspiradas: folha do professor”; Foto-geometria: folha do professor”; “A câmara escura”; “A fotografia estenopeica”; “Bibliografia” e o “Normativo para a itinerância da exposição”. Para as crianças produziram-se os auxiliares: “Recortar a Luz”; “Agarrados à sombra”; “Fotomontagem à mão”; “Descobre as formas nas fotos”; “Representações de ontem e de hoje”; “Dicas para o pequeno grande fotógrafo”. Para os jovens produziram-se os auxiliares: “Representações inspiradas”; “Foto-geometria”. Para os adultos e jovens adultos, elaborou-se o catálogo da exposição. Para realizar o processo de avaliação da exposição e das iniciativas complementares foram produzidos os seguintes **instrumentos de avaliação**: Inquérito de avaliação para professores e educadores; Inquérito de avaliação para crianças com menos de 8 anos e até aos 15 anos (com a devida segmentação etária correspondente aos ciclos de ensino); Inquérito de avaliação para jovens dos 16 aos 18 anos; Inquérito de avaliação para jovens adultos (19 aos 25 anos); Inquérito de avaliação para adultos.

O projecto permite: 1) Desenvolvimento das capacidades de fazer uma apreciação assertiva na leitura das fotografias e competências para emitir um juízo crítico fundamentado pois, lateralmente, estas competências são fundamentais para uma cidadania atenta e participativa; 2) Oferta de actividades complementares para o desenvolvimento educativo e informativo da comunidade; 3) A criação de contextos positivos para estimular a interactividade que era usufruída; 4) Um efectivo envolvimento de todos os intervenientes na exploração da visita e actividades pedagógicas; 5) Oferecer um project in progress com continuidade na itinerância pelas escolas a quem foram cedidos auxiliares pedagógicos que permitem o desenvolvimento e enriquecimento local do projecto; 6) Disponibilizar às escolas actividades e conteúdos que nelas são, localmente, explorados; 7) Contribuir para a concretização da visão, missão e objectivos da biblioteca em termos de promoção da cultura, informação, conhecimento e competências de literacia visual na comunidade; 8) Apresentar representações da cultura material como componente estruturante da memória e do desenvolvimento social, no sentido em que o conceito de cultura engloba também a totalidade de comportamentos sociais adquiridos, moldados e transmitidos de geração em geração – e o que o espírito humano faz sobreviver à constante passagem do tempo, credos, instituições e comportamentos; 9) Uma oportunidade de conhecimento e revisitação de um tempo, relativamente estranho aos mais novos mas que foi ainda um presente na vida dos mais velhos, constituindo-se assim numa oportunidade de ampliação de conhecimento, de projecção de uma visão e juízo crítico sobre o passado e de ligação intergeracional, o que é factor de compreensão de fenómenos e de coesão social. Em 15 dias, este projecto obteve um total de 450 visitantes à exposição e de 352 participantes nas actividades complementares. Foi apresentada uma exposição colectiva de trabalhos realizados nas escolas na Biblioteca Municipal e, em Lisboa, na DRELVT. No inquérito de avaliação efectuado, 50% das respostas consideraram o projecto Muito importante e 50% Importante.

LUPUBLICIDADE: publicidade à lupa, é um projecto no âmbito das literacias, concretamente da literacia mediática, a que visa conferir a capacidade de aceder, compreender e apreciar, de forma crítica, diversos aspectos dos *media* e dos conteúdos mediáticos e de comunicar numa multiplicidade de contextos e suportes. Ela diz respeito a todos os *media*, incluindo televisão e cinema, rádio e música gravada, imprensa escrita, Internet e todas as demais tecnologias digitais. LUPUBLICIDADE procura conferir aos jovens competências no domínio das literacias comunicacionais em publicidade e enquadra-se no 4º e 9º *compromissos da Carta de Aalborg* (um compromisso político, subscrito também pela Câmara Municipal do Seixal para o desenvolvimento sustentável), que perspectivam “*um consumo responsável e opções de estilo de vida; e Equidade e Justiça Social*”, ao visarem, entre outras metas, “*adoptar uma política sustentável de aquisição de bens e serviços; assegurar acesso equitativo aos serviços públicos, à educação, à informação e a actividades culturais; garantir condições de vida de boa qualidade e socialmente adequadas*”.^[32]

Este projecto tem por objectivos: 1) Desenvolver, numa perspectiva geral, competências de leitura(s) e multileituras críticas e sustentadas enquanto factores de conhecimento, integração social e ampliação de capacidades de um exercício pleno da cidadania crítico e consciente; 2) Conferir/ampliar competências de literacia e leitura das mensagens publicitárias, mesmo nas entrelinhas dos spots, visando um consumo assente numa escolha mais criteriosa; 3) Facultar a apropriação e integração de conhecimentos nas práticas quotidianas das pessoas, para que elas possam ter consciência de processos manipulatórios em torno do consumo e disporem de ferramentas para entenderem melhor a acção de que são alvos e serem consumidores mais informados e com sentido crítico; 4) Ampliar competências de selecção e escolha de produtos de consumo pois passam a dispor de quadros conceptuais e referenciais para a exploração da leitura e sub-leituras em mensagens e imagens de publicidade que lhes permitam fazer escolhas criteriosas;

5) Promover uma educação para o consumo e fornecer informação sobre os processos do mercado da publicidade e o uso de estratégias de desejo e auto estima, que são exploradas de forma enviesada e manipuladora pela sociedade de consumo, o que se enquadra objectivamente nos objectivos das Bibliotecas Públicas, pois elas são instituições que visam contribuir para a educação, informação cultural, conhecimento e para um lazer qualificado.

Para a operacionalização deste projecto foi contratada uma colaboradora externa competente. [33] Foram-lhe indicados os objectivos visados. Estes deveriam ser atingidos por meio de acções centradas em sessões a realizar, localmente, em várias escolas, mediante um enquadramento em diversos spots publicitários. Com estes, faz-se a devida exploração e desmontagem das mensagens explícitas e implícitas condicionadoras e/ou indutoras de comportamentos de consumo que visam a valorização simbólica e emocional do produto cuja aquisição promovem. Em regra, os potenciais consumidores não desenvolvem perante os produtos e a publicidade que os promove uma leitura crítica e consciente pois estes processos publicitários accionam reacções em termos do inconsciente e da activação límbica cerebral.

As iniciativas que se desenvolvem em torno do projecto são a realização de sessões informativas e educativas. Em 2010 as acções da *Lupublicidade* centraram-se na abordagem *A Representação de uma Representação*. Para isso, explorou-se de forma documentada, sustentada e adequada às idades dos participantes, a *Publicidade e Branding Emocional*. [34] Partiu-se da premissa que estamos rodeados de milhões de estímulos publicitários, de mensagens que nos assolam constantemente, e que - até inconscientemente - nos levam a criar representações das representações criadas: as marcas. A actividade foi concebida para esclarecer o poder e o efeito das representações publicitárias no nosso quotidiano, no nosso estado emotivo e nos comportamentos de consumo, e a perceber como fazemos escolhas e somos parte desse processo. Em interacção com os jovens, mostrou-se como eles devem de estar atentos e cientes - enquanto pessoas e consumidores - daquilo que se passa à nossa volta e, conseqüentemente, como agir da melhor forma perante as escolhas que temos de fazer. A metodologia utilizada foi uma apresentação feita no *KeyNote* recorrendo a exemplos visuais de imagens e spots, e respectiva sonoridade; a desmontagem destas representações enquadrada em processos de reacção psicológica límbica e emocional. A partir daqui, os jovens foram levados a fazer as suas próprias descobertas, juízos de valor dos temas em debate, e estimulados a desvendar mais este assunto que, algo enigmático, é preponderante na vida da nossa sociedade. O resultado procurado foi o de transmitir informação e conhecimentos sobre uma faceta da nossa contemporaneidade e estimular práticas de consumo inteligente, evitar posturas acríticas perante as mensagens que as marcas procuram imprimir nos consumidores ao criarem mundos publicitários perfeitos. Ainda que erróneos e não concordantes com a realidade eles não são assim percebidos. Os consumidores, em regra, não dispõem de elementos que lhes permitam fazer a construção de um juízo crítico sobre estratégias indutoras de consumo.

O projecto permite: 1) Desenvolver uma actividade que contribui para elevar níveis educativos e informativos da comunidade; 2) Dar um contributo visando que os cidadãos, particularmente os jovens, sejam cidadãos mais críticos e responsáveis e possam ter atitudes fundamentadas e críticas perante as ofertas de consumo; 3) Contribuir activamente para um consumo equilibrado, sustentável e conforme com interesses quer das pessoas, quer interesses mais amplos da sociedade que não se compaginam com os de uma mera lógica de consumismo e de mercado; 4) Facultar o uso de recursos e serviços da Biblioteca, ampliando também campos de intervenção que afirmem adequadamente a utilidade social e qualidade institucional da Biblioteca e do seu papel como agente activo na comunidade junto dos jovens, segmento por onde se está a iniciar este projecto. Considera-

se meritório tratar-se de um projecto inovador, actualmente destinado aos jovens que são um segmento pouco preparado e experiente e alvo muito particular de propostas acríticas de consumo.

Da avaliação que foi feita ao projecto junto das sete escolas envolvidas em 2010 resultou a atribuição de 80% de classificação de *muito bom* nos parâmetros de *adequação da iniciativa ao perfil e nível dos participantes e ao desempenho do formador* envolvido tendo sido destaca a competência, juventude, dinamismo e alegria da dinamizadora e do que, por ela, foi conseguido em termos de envolvimento, adesão do auditório. Consideraram estes aspectos positivos muito sustentados no tema, qualidade dos documentos, dinâmica da apresentação e interacção estabelecida. Deve destacar-se o sucesso e validade destas estratégias positivas para enquadrar público jovem; trata-se de um público difícil de abordar, de seduzir e conquistar para temáticas convencionais exploradas em torno de modelos pouco criativos e apelativos, o que aqui, de todo, não foi, o caso. E se resultou plenamente o objectivo de conferir aos participantes competências básicas para compreenderem os mecanismos como as mensagens publicitárias constroem significados, como são apresentadas, como são utilizadas, foi-lhes dada informação para que, crítica e conscientemente, as possam perceber, avaliar e questionar. Resultou igualmente bem o objectivo de os sensibilizar e alertar precocemente para estas questões, pois como refere Theodore Adorno, o consumidor não é, como a indústria cultural gosta de fazer acreditar, o soberano, o sujeito desta indústria cultural, mas antes o seu objecto.

CONCLUSÃO

Estes projectos, muito participados pela comunidade escolar e apoiados na imprescindível colaboração de professores e educadores, permitiram:

- um contributo activo e participado para a promoção das literacias;
- um desenvolvimento de práticas de serviço educativo com a realização de actividades coerentes, sustentadas e com uma participação activa por parte dos intervenientes;
- oferecer projects in progress, com continuidade na itinerância pelas escolas, a quem foram cedidos auxiliares pedagógicos que permitem o desenvolvimento e enriquecimento do projecto (excepto, por enquanto, no da Lupublicidade);
- disponibilizar à comunidade escolar actividades e conteúdos (que estão a ser localmente explorados) e que podem constituir um recurso para os professores e uma oportunidade para a consolidação de conhecimentos e competências de literacia para os alunos;
- ampliar e concretizar parcerias e práticas de cooperação institucionais;
- contribuir para a concretização da visão, missão e objectivos da Biblioteca em termos de promoção da cultura, informação, conhecimento e competências de literacias na comunidade.

Claro que este tipo de actividades representa um significativo investimento de trabalho por parte da biblioteca e uma relativa afectação de recursos por parte da Câmara Municipal do Seixal.^[35] Mas pensamos que desenvolvimento social implica investimento social. E que a ampliação de níveis de literacias representam uma qualificação das pessoas que se reflecte, positivamente, na comunidade e na sociedade. Por isso, importa dar continuidade ao desenvolvimento de projectos em torno das literacias, sem, com isso, perder de vista a importância radical e nodal da literacia textual. Aqui, o papel das bibliotecas, a afirmação da dimensão da sua lógica de serviço público, têm um campo de trabalho para continuar a ser explorado e para nele afirmarem a sua valia.

Notas finais

- [1] Veja-se a comunicação de Teresa André (Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular), Literacia artística e criatividade, apresentada na Conferência “As artes na Educação: contextos de aprendizagem promotores de criatividade”, em Óbidos (2010).
- [2] Veja-se “La animación sociocultural: apuntes para la formación de animadoras y animadores”.
- [3] Veja-se “Olhar a animação, visando serviços educativos para as literacias e competências da informação”; “Onde a leitura também se enreda” e “Ver e Olhar, um projecto da Biblioteca Municipal do Seixal para a literacia visual”.
- [4] Veja-se uma perspectiva crítica em “Onde a leitura também se enreda”
- [5] Veja-se “Poverty: Access and Participation in the Arts”.
- [6] Veja-se “The reenchantment of art”.
- [7] Veja-se “La société du spectacle”.
- [8] Veja-se “Sobre a indústria cultural”.
- [9] Veja-se “El futuro de las bibliotecas: perspectivas y realidades”.
- [10] Veja-se “Ver e Olhar, um projecto da Biblioteca Municipal do Seixal para a literacia visual”.
- [11] Veja-se “As bibliotecas municipais face aos desafios dos nossos dias” e “Contrariar o príncipe: assegurar um futuro à rede de bibliotecas escolares”.
- [12] Veja-se “Dos generaciones de jóvenes” e “Crossing the line: extending young people’s access to cultural venues”.
- [13] Veja-se “Les activités pour les jeunes dans les bibliothèques publiques portugaises”.
- [14] Veja-se “Visitor Meaning-Making in Museums for a New Age” e “Reflexões sobre o livro, as bibliotecas e os leitores no contexto triunfante”
- [15] Veja-se “Dos generaciones de jóvenes” e “Crossing the line: extending young people’s access to cultural venues”
- [16] Veja-se “Qué es eso de las tribus urbanas?”
- [17] Veja-se “El futuro de las bibliotecas: perspectivas y realidades”.
- [18] Veja-se “The reenchantment of art”.
- [19] Veja-se, sobre o BIBLIODOMUS, um projecto de leitura domiciliária para pessoas com dificuldade de mobilidade, em: <http://www.youtube.com/watch?v=TRUoBOhPHi0> e <http://www.youtube.com/watch?v=3uKLC8XUDxU>
- [20] Veja-se Karl Marx, citado em “Contributions à la guerre en cours”.
- [21] Veja-se sobre Ver e OLHAR: um projecto para a literacia do olhar, os vídeos da comunicação apresentada na Conferência “As artes na Educação: contextos de aprendizagem promotores de criatividade”, em Óbidos (2010): <http://www.youtube.com/user/ANAEASSOCIACAO#p/u/24/xrA4R4rOS0Y>
<http://www.youtube.com/user/ANAEASSOCIACAO#p/u/22/bmOd-3N7qqQ>
<http://www.youtube.com/user/ANAEASSOCIACAO#p/u/23/n55Xkv5Fqo0>
<http://www.youtube.com/user/ANAEASSOCIACAO#p/u/21/DGYNXL2Hvtc>
<http://www.youtube.com/user/ANAEASSOCIACAO#p/u/20/yy-oLJwVZGA>
- [22] Veja-se <http://gtbib-amrs.blogspot.com/search/label/jorge%20almeida%20lima>
- [23] Veja-se: http://becredenunalvares.blogspot.com/2009_11_01_archive.html
http://www.aepg.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=178&Itemid=211;
<http://ouviralalerescrever.blogspot.com/2010/11/8-publicidade-vista-lupa.html>
- [24] Veja-se http://biblioteca.cm-seixal.pt/Paginas/PaginasdoSiteBiblioteca/projectos_antigos/EstacaodoLivro.aspx
- [25] Veja-se “Un centro de conocimiento para la comunidad, una nueva función para la biblioteca pública”
- [26] Veja-se “Museu e Escola: por uma acção privilegiada” e “O valor educativo do Museu”
- [27] Veja-se o projecto Direitos por Direito?
- [28] Veja-se http://moinhoteca.blogspot.com/2008_12_01_archive.html
- [29] Veja-se <http://biblioteca.cm-seixal.pt/Documentao/Iniciativas%20e%20Exposi%C3%A7%C3%B5es/Ver%20e%20Olhar.pdf>
- [30] Veja-se <http://biblioteca.cm-seixal.pt/Documentao/Iniciativas%20e%20Exposi%C3%A7%C3%B5es/Representa%C3%A7%C3%B5es%20do%20Seixal%20e%20da%20C3%89poca%20no%20Olhar%20de%20Jorge%20Almeida%20Lima/Pain%C3%A9is.pdf>
- [31] Os professores Paulo Nunes e Manuela Rolão
- [32] Veja-se uma síntese do compromisso de Aalborg em: http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/AGENDA_21_LOCAL/Carta%20de%20Aalborg.pdf
- [33] Alexandra Silva, Licenciada em Design Industrial e Mestra em Publicidade e Marketing
- [34] O Branding emocional procura estabelecer, de forma duradoura, uma relação emocional com o consumidor associada ao significado de uma marca visando elevar o valor desta à maior expressão. A oferta do produto faz-se em mensagens-chave indutoras da tomada de decisões por parte do consumidor. Explora ‘mitos performativos’ (pessoas que influenciam, directamente, a opinião pública na sociedade) e mitos de identidade que traduzam a marca através da personagem e da sua representação. A promoção da venda de um produto evoluiu dos níveis de identificação do desejo, oferta de um meio de o satisfazer, a sua escolha e compra por parte do consumidor, passando a integrar um novo campo: o consumidor não compra só um produto, mas uma representação de um estilo de vida. O eixo da qualidade de um produto é relativizado pela afirmação de fortes vínculos emocionais que se estabelecem com o cliente. Assentam em estratégias de activação sensorial (visão, tacto, sabor, audição e olfacto) induzidas de forma a activar o sistema limbico cerebral, predispondo ao consumo de uma marca, não tendo as pessoas menos informadas disto consciência.
- [35] Como sucedeu com as iniciativas Livros com Futuro e Um olhar sobre a obra de Eça de Queiroz (por ocasião do centenário da morte do autor), em que se procedeu à encomenda de telas originais junto de artistas locais tendo-se feito visitas acompanhadas às respectivas exposições. Catálogos disponíveis em: <http://biblioteca.cm-seixal.pt/Documentao/Iniciativas%20e%20Exposi%C3%A7%C3%B5es/Livros%20com%20Futuro.pdf> e

<http://biblioteca.cm-seixal.pt/Documentao/Iniciativas%20e%20Exposi%C3%A7%C3%B5es/Um%20Olhar%20Sobre%20a%20Obra%20de%20E%C3%A7a%20de%20Queiroz.pdf>

Bibliografia

- ADORNO, T. W. (1987). Sobre a indústria cultural. In COHN, Gabriel (org). *Comunicação e indústria cultural*. S. Paulo: T. A. Queiróz.
- ADORNO, T. (2008). *Teoria estética*. Lisboa, Edições 70
- ANDRÉ, T. (2010). Literacia artística e criatividade. [Em processo de edição, apresentada em Óbidos na Conferência "As artes na Educação: contextos de aprendizagem promotores de criatividade].
- BARRETT, Maurice (1997). *Educação em arte: uma estratégia para a estruturação de um curso*. Lisboa: Presença. 151 p.
- BERZOSA, R. (2000). *Qué es eso de las tribus urbanas?* Bilbao: Desclée de Brouwer. 60 p.
- COSTA, C. Animação da leitura em bibliotecas públicas: alguns esboços teóricos sobre aplicações práticas [Em linha]. PRÁTICAS DE ANIMAÇÃO, Ano I, nº 0, Out. [Consult. 1 de Fevereiro 2010]. Disponível em <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com/AnimaodaLeitura.pdf>
- DE MIGUEL, A. (2000). *Dos generaciones de jóvenes: 1960-1998*. Madrid: Injuve. 446 p.
- DEBORD, G. (1992). *La société du spectacle*. Paris: Gallimard
- DELGADO, M. (2002). *Estética e infâmia: de la lógica de la distinción a la estigma en los marcajes culturales de los jóvenes urbanos*. Universidad Católica San Antonio de Murcia. Murcia.
- DUBORGEL, B. (1992). *Imaginário e pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget,
- FILIFE, S., e outro (2010). *Relatório do projecto Ver e Olhar*. [Documento electrónico]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- FRÓIS, J. P., e outros (2000). *A educação estética e artística na formação ao longo da vida in Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- GABLICK, S. (1991). *The reenchantment of art*. New York: Thames and Hudson.
- HARLAND, J., e outro (2006). *Crossing the line: extending young people's access to cultural venues*. London: Calouste Gulbenkian Foundation.
- HOOPER- GREENHILL, E. (1999). *The Educational Role of the Museum*. London: Routledge.
- MARTINHO, T. D. (2007). *Apresentar a arte: estudo sobre monitores de visitas a exposições*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais. 128 p.
- MILANESI, L. (1989) *Ordenar para desordenar centros de cultura e bibliotecas públicas*. S. Paulo: Brasiliense,
- MOORE, J. (1997). *Poverty: Access and Participation in the Arts*. Dublin: Combat Poverty Agency/ Arts Council,
- OLIVEIRA, M., e outro (2010) *As artes na educação: contextos de aprendizagem promotores de criatividade*. Leiria: Folheto Edições e Design; Centro de Investigação Identidades e Diversidades.

- POUSTIE, Kay (2000) Un centro de conocimiento para la comunidad, una nueva función para la biblioteca pública. Barcelona: Fundación Bertelsmann, 2000. (acessível online em <http://fundacionbertelsmann.org/fundacion/data/ESP/media/ByG6.pdf>)
- RODRÍGUEZ, F. (2000). *Comunicación y cultura juvenil*. Barcelona: Ariel. 285 p.
- SANTOS, M. L. L. dos (cord). (2007). A Leitura em Portugal Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento da Educação. [Consult. 11 de Fevereiro 2010]. Disponível em http://www.oac.pt/pdfs/OAC_A%20Leitura%20em%20Portugal.pdf
- SCHULTZ, Lynette (2008). *Human Rights Education in Educating for Human Rights and Global Citizenship*. New York: State University of New York Press..
- SILVA, S. G. da (2003). Museu e Escola: por uma acção privilegiada. *REVISTA I FERNÃO – REVISTA DA ESCOLA SECUNDÁRIA FERNÃO MENDES PINTO*. [s.l.], nº 17, 20 -25 p.
- SILVA, S. G. da. (2001). O valor educativo do museu. In *Educar hoje - Enciclopédia dos PAIS*, Vol. VI. Amadora: Lexi-Cultural-Actividades Editoriais.
- SILVA, V. M. da (1999). *Les activités pour les jeunes dans les bibliothèques publiques portugaises*. [Documento electrónico apresentado no Seminaire Européen Nouvelles Technologies et Societé de l'Information : des enjeux sociaux pour les bibliothèques. Lisboa : CCB, 1999]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M. da (1995). Biblioteca: o espaço lúdico. [4º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa: BAD].
- SILVA, V. M. da (1998). As bibliotecas e a divulgação da poesia. *ROMÂNICA REVISTA DE LITERATURA*. Lisboa. nº 7, p. 219
- SILVA, V. M. da, e outro (2007) . Bibliotecas Escolares: Um projecto a (a)creditar. [IX Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas .Ponta Delgada, 2007]. (Disponível online em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM65.pdf>)
- SILVA, V. M da (2001). As bibliotecas municipais face aos desafios dos nossos dias [Documento electrónico apresentado na Conferência Internacional Bibliotecas Públicas: Inventando o Futuro. Lisboa : Centro Cultural de Belém, 2001]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M. da (1998). Contrariar o príncipe: assegurar um futuro à Rede de Bibliotecas Escolares. *BIBLIOMÉDIA REVISTA*. Guimarães, nº1.
- SILVA, V. M. da (2003) *Direitos por Direito?* [Documento electrónico do projecto para a promoção da leitura e da cidadania. Seixal, 2003]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M. da (1997) Equacionar uma nova realidade: biblioteca pública e biblioteca escolar. [Documento electrónico apresentado no VI Encontro de Bibliotecas da Rede de Leitura Pública]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M. da (2002) El futuro de las bibliotecas: perspectivas y realidades [Congreso Internacional de Información. Información, Conocimiento y Sociedad :Retos de Una Nueva Era. Havana, Centro internacional de Conferencias, 2002]. (Disponível online em <http://www.congreso-info.cu/UserFiles/File/Info/Info2002/Ponencias/85.pdf>).
- SILVA, V. M. da, e outro. – A intervenção social da biblioteca na comunidade: qualificação individual e crescimento colectivo [IX Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas .Ponta Delgada, 2007] . (Acessível online em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM66.pdf>)

- SILVA, V. M. da (2009). Na busca do Gral: perspectivas e experiências da Biblioteca Municipal do Seixal [Documento electrónico apresentado no VI IV Encontro Oeiras a Ler, 2009]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M. da (1995). Novos serviços e novos produtos: as bibliotecas e os bibliotecários no limiar da mudança [Documento electrónico apresentado IV Encontro de Leitura Pública, 1995]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal
- SILVA, V. M. da (2009). *Objectivos básicos do ensino-aprendizagem da História da Arte* [Documento electrónico]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M., e outro (2009) Olhar a animação, visando serviços educativos para as literacias e competências da informação [10º Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas. Guimarães, 2010]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal
- SILVA, V. M. (2009). Onde a leitura também se enreda. *RBE Newsletter*. Lisboa: Ministério da Educação, 5. [Consult. 15 de Fevereiro 2010]. Disponível em <http://rbe.min-edu.pt/np4/519.html>
- SILVA, Vera Maria da (2005). Reflexões sobre o livro, as bibliotecas e os leitores no contexto triunfante [Documento electrónico apresentado no Encontro Autarquias e Cultura. Vila Franca de Xira, 2005]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- SILVA, Vera Maria da (2003). O SABE e a interligação Bibliotecas Escolares / Bibliotecas Públicas no [Documento electrónico apresentado no Encontro de Bibliotecas Escolares: As dinâmicas de leitura, promovido pela Rede de Centros "Entre Tejo e Sado. Moita, 2003]. Acessível na Biblioteca Municipal do Seixal, Seixal, Portugal.
- SILVA, V. M. da (2009). *Ver e Olhar: um percurso para uma literacia do olhar* [catálogo da exposição]. Seixal: Câmara Municipal do Seixal. 36 p.
- SILVERMAN, L. (1995). *Visitor Meaning-Making in Museums for a New Age*. New York : CURATOR. 161-169 p.
- SOUSA, Alberto B. – *Educação pela arte e artes na educação*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- SPRINTHALL, N. A., e outro (1994). *Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill. 636 p.
- STERN, Arno – *Aspectos e técnicas da pintura de crianças*. Lisboa: Livros Horizonte, 1974.
- TRILLA, Jaume (coord.) – *Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- VICHÉ GONZÁLEZ, M. (2008). *La animación sociocultural: apuntes para la formación de animadoras y animadores*. Zaragoza: Libros Certeza.
- VILLEGAS; J., e outro (1997) *Animación e libros: ferias y exposiciones creativas en torno al libro*. Madrid: Editorial CCS.

